



**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SARDOAL**

**ATA N° 2/2024**

**SESSÃO EXTRAORDINÁRIA**

25 DE ABRIL DE 2024

**PRESIDENTE:** Miguel Jorge Andrade Pita Mora Alves

**1° SECRETÁRIO:** Marcelo Serras

**2° SECRETÁRIO:** Vítor Morais

Aos vinte cinco dias do mês de abril do ano de dois mil e vinte e quatro pelas quinze horas e trinta minutos, reuniu em sessão extraordinária, a Assembleia Municipal de Sardoal, na Sala Polivalente do Centro Cultural Gil Vicente, em Sardoal, com a seguinte Ordem de Trabalhos: -----

**Ponto Único: 50 anos de Democracia: Desafios políticos para o futuro**

O Senhor Presidente da Assembleia Municipal Miguel Pita iniciou a reunião, referindo as justificações de falta apresentadas pelos seguintes deputados: Aida Batista, que se fez representar pela Sra. Marta Tavares, Alcina Almeida, Rita Navalho, Joaquim Serras. -----

O Senhor Presidente da Assembleia mencionou o tema 50 anos de Democracia: Desafios políticos para o futuro, como sendo o ponto único da reunião e sob o qual gostaria que se debruçassem. -----

Continuou o Senhor Presidente da Assembleia, referindo o seguinte: -----

*“50 anos passaram desde o dia 25 de abril 1974*

*Estamos aqui hoje reunidos nesta Assembleia Municipal Extraordinária para celebrarmos esta efeméride tão importante para os portugueses e que é, sem sombra de dúvida, uma das datas mais relevantes na história de Portugal.*

*Gostaria também que fosse feita uma reflexão sobre o verdadeiro significado do 25 de abril e sobretudo sobre os desafios políticos que os ensinamentos de abril nos podem dar para a construção de um futuro inclusivo e melhor para todos.*

*Gostaria aqui de mencionar e congratular-me com toda as atividades levadas a cabo no nosso município durante este mês e até no próximo mês, que visam assinalar e dar a importância devida a esta fase da nossa história, que passo a enumerar:*

- *4 dias do Ciclo de cinema “50 anos de abril”, em associação com o grupo Espalhafitas,*
- *no dia 12, Perspectiva histórica sobre o 25 de abril, com o núcleo de Abrantes da Liga dos Combatentes;*
- *no dia 20, Exposição “50 anos do 25 de abril – Abril é mais Futuro”;*
- *Conversas sobre Abril com ex-presos políticos, com o apoio do PCP*
- *dia 22, Exposição “Emigração, Exílio e Canção de Protesto, cedida pelo município de Grândola, na Biblioteca Municipal.*
- *dia 24, a Exposição “Interpretar Abril” e o Sarau “Abril depois de Abril”, pelo Agrupamento de Escola de Sardoal*
- *no dia 25 de abril, hoje, o hastear da bandeira, as corridas da liberdade, o peddy paper para todos, o XVII Torneio Interconcelhio de escolinhas de futebol e esta Assembleia Municipal extraordinária*

- no dia 4 de maio, Fernando Tordo com o concerto "50 anos de abril. Parabéns a nós", aqui neste Centro Cultural.

Portanto, um conjunto de atividades que dignifica os 50 anos do 25 de abril e procura passar para as novas gerações a importância desta data.

Cabe-nos a nós nesta Assembleia também, dar o exemplo do convívio político-partidário democrático, saudável e construtivo que, estou convicto, é a forma mais eficiente de criar políticas públicas capazes de catapultar a qualidade de vida dos nossos munícipes, independentemente da natural e salutar divergência de opiniões."

O Senhor Presidente da Assembleia Municipal deu a palavra ao Senhor deputada Adérito Garcia, que referiu o seguinte: -----

"Celebramos hoje 50 anos de abril, de um caminho iniciado pelos militares, e continuado pelo povo.

50 anos de um percurso que não está, nem nunca vai estar terminado. Cada dia necessita de trabalho, de luta, de entrega.

O tema proposto a discussão, impele-nos a refletir sobre o futuro.

Mas para refletir no futuro, temos de fazer uma análise do presente e do passado, para evitar repetir erros já cometidos por nós ou por quem nos antecedeu.

Do passado, todos, de uma forma ou de outra, conhecemos a história e as histórias que os nossos familiares nos contaram.

Pode ser difícil definir exatamente o que queremos, enquanto sociedade, para o futuro, mas sabemos muito bem o que não queremos: ninguém quer perder direitos, ou um novo estado de ditadura.

Sobre o presente ou passado recente, algumas notas:

No último ano deste percurso assistimos a vários episódios que nos demonstram que temos obrigação de estar em estado de alerta.

Assistimos á manifestação do poder de um dos pilares da democracia, que deve estar ao serviço da democracia, mantendo a separação de poderes.

Assistimos a diversos atores da democracia a exigir de outros algo que não estão dispostos a exigir de si próprios.

Nestes 50 anos de abril, se por um lado muito se avançou em domínios como a educação, saúde, justiça, segurança social, de entre outros, por outro lado, temos assistido a uma degradação dos valores em alguns atores da classe política.

*A responsabilidade, a honestidade e a lealdade ao povo tem vindo a ser substituídas pela obsessão pelo poder a qualquer custo, pela desonestidade intelectual e até mentira aos portugueses.*

*Estamos num tempo em que não basta parecer, é necessário ser. Não são os fatos caros ou o espalhar de simpatia em festas e eventos sociais que demonstram a honestidade ou a competência das pessoas. São as suas atitudes.*

*Como é possível que, depois de tanto terem comentado, escrito e acusado sobre o anterior governo, terem apresentado um novo governo que, no primeiro dia, já estava marcado pelos casos, pelos processos duvidosos em análise pela justiça.*

*Assistimos ainda ao reforço do discurso populista, do discurso fácil, da mentira, das propostas sem suporte financeiro, apresentadas por quem sabe que não as vai cumprir, porque, simplesmente, querem destruir o sistema.*

*Bem sabemos que querem um sistema diferente, que privilegie os amigos, os ricos, as grandes empresas. Onde todos se verguem perante o líder, com um nome qualquer, mas que não passa de uma ditadura.*

*A democracia pode não ser um sistema perfeito, mas até prova em contrário, é o menos defeituoso de todos.*

*Cabe a cada um a responsabilidade de avaliar cada proposta, cada programa, e, em consciência, usar o seu direito de voto, generalizado há 50 anos.*

*Mostra a história que extremos, de esquerda ou de direita, conduzem a ditaduras.*

*Temos, por isso, a obrigação de usar o nosso voto com responsabilidade.*

*Para o futuro, o desafio passa pela reconstrução e respeito dos valores de abril, pela capacidade de entrega à causa pública, às pessoas.*

*O futuro passa pela defesa dos mais desfavorecidos, e não dos mais ricos e das grandes empresas.*

*O futuro passa pela responsabilidade e honestidade de cada um, em todo o momento, de contribuir para o bem comum.*

*O futuro passa por visitar abril, a cada dia, com espírito de missão para servir o próximo.*

*Pela paz, pela Liberdade, Viva o 25 de Abril, Viva a Democracia, Viva Portugal, Viva o Sardoal". -----*

*Em seguida foi dada a palavra à Sra. Deputada Joana Ramos, cujo discurso foi o seguinte: -  
"50 anos depois andámos muito caminho, evoluímos muito, é certo. Com os meus 47 anos nem tenho a pretensão de saber quanto.*

*mas sei porque não mo deixaram esquecer e ainda bem que assim é. Celebremos por isso e sempre como se fosse o primeiro aniversário, tão frágil parece por vezes a liberdade. Porém, hoje nesta comemoração da democracia também me parece de extrema importância falarmos abertamente sobre como falhámos algumas promessas de abril. Perdoem a rudeza da palavra falhar mas encaro a como oportunidade de refletir. 50 anos depois não soubemos honrar algumas das nossas conquistas*

*Relaxámos demasiado*

*Não explicámos*

*Não puxámos pelas pessoas, pela sua cidadania participativa (uma expressão usada e abusada e mal trabalhada)*

*Não as soubemos motivar para além do essencial voto.*

*E por isso, não teremos feito o suficiente ainda.*

*E só disso nos apercebemos quando a demagogia e o populismo levam a melhor*

*E quando a responsabilidade e capacidade dos eleitos estão em níveis muito baixos e é fácil dizer qualquer coisa, como num café.*

*Em vez de trazermos as pessoas à participação democrática, deixámo-las confortavelmente a atirarem bitaites, perdoem a expressão e a acharem que viria a ser possível ter poder assim.*

*Não se enganaram, ao contrário do que pensámos. Pensámos que nunca poderá haver retrocesso, que isso será impossível.*

*Não é.*

*A história pode sempre repetir se.*

*Perdemos demasiado tempo com discussões estéreis do poderzinho que cada um tem, da localização disto e daquilo e do último soundbite, em vez de estarmos atentos e cuidarmos da democracia. Das mudanças e mudancinhas inócuas nos nomes das instituições que devem fiscalizar e integrar imigrantes com eficácia e humanidade em vez de estarmos atentos aos sinais que vinham de fora e nos avisavam. E nós a assobiar para o lado. Ficámos reféns do protagonismo, do ego político e da discussão com palavras caras, nos hemiciclos e gabinetes, enquanto alguém fazia o trabalho de casa nas ruas, a falar com as pessoas, a falar para as pessoas... a dizer o que elas acham que querem ouvir.*

*Em parte, falhamos a abril porque as jovens gerações nas quais tínhamos tanta esperança também estão reféns desse discurso fácil, do descontentamento, quando não lhes falta coisa alguma no imediato.*

*A suposta coragem de romper com o sistema é muito apelativa...mas não chega.*

*Não chega porque é preciso mais do que palavras.*

*É preciso ação, entusiasmo, esperança, trabalho árduo, serenidade, franqueza, maturidade, equilíbrio, clareza.*

*Atributos dos 50 anos que muitos não têm. Mas como não estão, perdoem novamente "queimados", pelo poder, podem falar a vontade.*

*O tempo vai falar nos do futuro.*

*Estejamos atentos, sejamos críticos, sejamos pensantes, sejamos honestos. Com as palavras, com as expectativas e com a nossa própria entrega.*

*Sejamos muito lúcidos. E nunca percamos uma oportunidade de esclarecer que não há apenas uma verdade, não há apenas preto e branco.*

*Faz-nos falta sairmos dos quadradinhos da nossa ideologia para ouvir os outros,*

*Faz nos falta integrar as redes sociais de forma construtiva e corajosa, chamando os mais jovens.*

*Faz-nos muita falta abriremos as nossas mentes e no respeito pelo outro conviver com a diferença. Não somos mais competentes, ou mais capazes, por sermos filiados num partido e nos mantemos longe do diálogo com os outros.*

*Não somos mais leais às ideias e projetos para a comunidade por isso.*

*Desde que dentro desses partidos caiba sempre a democracia.*

*E só o podemos fazer porque abril nos trouxe a liberdade.*

*Estejamos, pois, atentos e à altura de mais 50 anos." -----*

Tomou a palavra o Senhor deputado Miguel Alves, para referir o seguinte: -----

*"Hoje, celebramos o 50º aniversário da Revolução dos Cravos, um dia que marcou para sempre a história do nosso país. Um dia que derrubou uma ditadura fascista e deu início a uma nova era de liberdade, democracia e justiça social.*

*25 de Abril, foi um dia de glória!*

*Naquele dia memorável, o povo português saiu à rua para exigir o fim da repressão, da censura e da falta de liberdade. As Forças Armadas, unidas ao povo, tomaram o controlo do país e abriram caminho para a construção de uma nova sociedade.*

*Desde então, Portugal viveu uma profunda transformação. Conquistamos a liberdade de expressão, de associação e de reunião. O direito à educação, à saúde e à segurança social foi universalizado. As mulheres conquistaram a igualdade de direitos. Portugal tornou-se um país livre e democrático, integrado na União Europeia e no mundo.*

*Mas Abril ainda não acabou!*

*Apesar de todas as conquistas, ainda há muito a fazer. A luta pela justiça social, pela igualdade de oportunidades e pela defesa do ambiente continuam, e são alguns exemplos. Os direitos que conquistamos com tanta luta não podem ser dados como garantidos. É preciso defendê-los todos os dias.*

*É por isso que estamos aqui hoje!*

*Estamos aqui para celebrar a memória do 25 de Abril e para renovar o nosso compromisso com os valores da liberdade, da democracia e da justiça social. Estamos aqui para dizer que não vamos permitir que os nossos direitos sejam retirados.*

*Nunca esqueçam o que custou conquistar a liberdade!*

*Lembrem-se dos longos anos de repressão, da censura, da falta de liberdade. Lembrem-se dos que foram presos, torturados e assassinados por defenderem os seus direitos. Lembrem-se do sangue que foi derramado para que hoje pudéssemos viver em liberdade.*

*E é por isso que não podemos permitir retrocessos!*

*O serviço militar obrigatório é um retrocesso inaceitável. É uma medida que nos leva de volta a um passado que pensávamos ter deixado para trás. É uma imposição que limita a nossa liberdade e os nossos direitos.*

*Um novo referendo sobre o aborto é um retrocesso inaceitável.*

*Não podemos permitir que o 25 de Abril seja esvaziado de significado!*

*Não podemos permitir que os nossos direitos sejam retirados. Temos que lutar para defender o que conquistamos com tanta luta.*

*O 25 de Abril é um dia de festa, mas também de reflexão!*

*É um dia para celebrar a liberdade, mas também para lembrar que a liberdade não é um dado adquirido. É preciso defendê-la todos os dias.*

*Que o espírito do 25 de Abril nos inspire a construir um futuro melhor para Portugal!*

*Um futuro sem retrocessos, um futuro com mais liberdade, mais justiça e mais igualdade para todos.*

*Viva o 25 de Abril! Viva a liberdade! Viva a democracia! Viva Portugal!"-----*

*Tomou a palavra o Senhor deputado César Marques que disse o seguinte: -----*

*"Meus Senhores, como todos sabem há diversas modalidades de Estado. Os estados socialistas, os estados capitalistas e o estado a que chegámos. Ora nesta noite vamos acabar com o estado a que chegámos."*

*Foi assim que Salgueiro Maia convenceu os seus homens a ocupar os 10 blindados da escola pratica de cavalaria de Santarém e avançar sobre Lisboa na madrugada de 25 de Abril de 1974.*

*Impulsionados por uma indestrutível chama de liberdade e justiça, os militares e o povo protagonizaram uma das mais brilhantes páginas da história contemporânea de Portugal. Recordemos com gratidão aqueles que, com ousadia e determinação, lideraram o movimento que pôs fim a um regime autoritário e abriu portas a uma era de liberdade e democracia.*

*O 25 de Abril não pode ser apenas um exercício de nostalgia, devemos todos reconhecer os ideais de liberdade e trabalhar para fortalecer as instituições democráticas, protegendo os direitos humanos e combatendo todas as formas de injustiça e desigualdade.*

*Hoje ao celebrarmos esta data não podemos ignorar três pilares fundamentais para o bem-estar e o progresso de uma sociedade que hoje tanto faltam na vida dos portugueses: Educação, Saúde e Habitação.*

*A Educação é a pedra angular do desenvolvimento humano. É através dela que as mentes são despertadas, os horizontes ampliados e as oportunidades igualadas. No entanto, para que a educação cumpra o seu papel transformador, é essencial garantir o acesso universal, a qualidade e a equidade em todos os níveis. Devemos investir não apenas em infraestruturas, mas também em recursos humanos, programas de formação e currículos inclusivos que preparem os nossos jovens para os desafios do futuro.*

*- Ao longo dos últimos cinquenta anos, Portugal fez avanços consideráveis na área da educação, transitando de um sistema altamente controlado, marcado por desigualdades significativas de acesso à educação e de baixa qualidade para um sistema mais inclusivo e de maior qualidade, que contribui para o desenvolvimento e o progresso da sociedade.*

*A saúde é um direito básico de todos os cidadãos. Nenhuma sociedade pode prosperar verdadeiramente se os seus membros não tiverem acesso a cuidados de saúde adequados e acessíveis. Devemos fortalecer o nosso sistema de saúde, investindo em infraestruturas, recursos humanos e prevenção. É necessário garantir que ninguém seja deixado para trás, independentemente da sua condição económica, geográfica ou social.*

*- Ao longo dos últimos cinquenta anos, Portugal fez avanços significativos na área da saúde, passando de um sistema marcado por desigualdades e insuficiências para um Serviço Nacional de Saúde (António Arnaut -1979) inclusivo, acessível e eficiente, que contribuiu para melhorar a saúde e o bem-estar da população, mas Portugal está a envelhecer e os portugueses precisam de mais.*

*A habitação é mais do que um telhado sobre as nossas cabeças; é um lugar de segurança, conforto e pertença. No entanto, sabemos que muitos dos nossos concidadãos enfrentam dificuldades no acesso a habitação digna e acessível.*



*Devemos adotar políticas que promovam o acesso equitativo à habitação, incentivem a construção de habitação social e combatam a especulação imobiliária que ameaça o direito à moradia.*

*-Em resumo, ao longo das últimas cinco décadas, Portugal fez progressos significativos na área da habitação, passando de condições precárias e acesso limitado a uma situação onde a qualidade das habitações melhorou e há mais esforços para garantir o acesso à habitação adequada para todos os cidadãos. No entanto, ainda há desafios a enfrentar para garantir que a habitação seja verdadeiramente acessível e digna para todos.*

*Neste 25 de Abril, comprometamo-nos a defender e fortalecer estes pilares essenciais da nossa sociedade. Educação, Saúde e Habitação não são luxos, mas sim direitos fundamentais proclamados em 1974 e que devem ser garantidos a todos os cidadãos.*

*Ao investirmos nestas áreas, estamos a investir no futuro da nossa nação e a honrar o legado daqueles que lutaram pela liberdade e pela justiça naquela madrugada de Abril. Que o 25 de Abril nos inspire a construir uma sociedade mais justa, solidária e inclusiva, onde todos tenham a oportunidade de realizar o seu potencial pleno.*

*50 anos volvidos, hoje mais do que nunca é imperativo que renovemos o nosso compromisso com os valores do 25 de Abril:*

*Como nos dizia Francisco Sá Carneiro:*

*“Falaremos pouco de ideologia,  
Falaremos mesmo pouco de Abri,  
Não vamos encher a boca com Abril nem com a democracia,  
Mas vamos, sim, trabalhar modestamente para realizar Abril.”*

*Viva o 25 de Abril! Viva Portugal!” -----*

*E de seguida tomou a palavra o Senhor deputado Fernando Vasco, para dizer o seguinte: --*

*“Uma primeira saudação neste quinquagésimo aniversário do 25 de abril de 1974 vai para os militares de abril e para todos os anti-fascistas que criaram com a sua luta e resistência as condições para a realização do golpe militar do 25 de abril de 1974.*

*A evocação dos 50 anos de liberdade e democracia devem ser evocados por todas e todos de modo a que se não perca a memória histórica e se possa prosseguir um caminho de desenvolvimento social assente num regime democrático.*

*Importa recordar sobretudo para os mais novos, para aqueles que nasceram depois do 25 de abril, como era o regime antes do 25 de abril, era um regime ditatorial, havia um governo, mas não havia liberdade de escolha, havia uma policia politica que controlava tudo, a PIDE, que prendia, que torturava, havia uma guerra colonial nessa mesma altura,*

*onde os jovens, na idade dos 20 aos 20 e poucos anos, iam para a guerra colonial, havia a censura, que atrapalhava todos, desde os jornais, ao teatro, às peças escritas, tudo ia a uma censura prévia, o que impedia que se divulgasse a liberdade de cada um escolher o que bem entendia com a sua responsabilidade.*

*Havia uma ausência de liberdade, de reunião e de associação, era proibido reunir, havia poucas associações e as que existiam eram dentro dos órgãos do regime, dentro da PIDE, dentro da legião portuguesa, várias associações não tinham condições para se reunir livremente, dizendo aquilo que queriam dizer e fazer o que entendiam que devia ser feito.*

*Não existiam partidos. Existia o Partido do Governo, que era a União Nacional, e só por si, isso refletia depois nas eleições que não eram livres, e que ganhava sempre por grandes maiorias, embora, embora houve em 1969 e 1973, eleições em que concorreram grupos da oposição, a CDE e a CEUD, e as pessoas dessas listas sabiam que estavam a defender determinados princípios, que não iam ganhar porque era impossível, havia uma fraude total em termos de eleições.*

*Havia repressão e prisão por delitos de opinião, havia quatro grandes cadeias, Peniche, Caxias, Aljube e Tarrafal, para onde foram muitos portugueses.*

*Depois, há exatamente 50 anos, um corpo de capitães, constituindo em movimento das forças armadas, planearam e executaram um plano operacional para acabar com o regime vigente ditatorial, libertar o povo português e restituir a liberdade e a democracia a esse mesmo povo.*

*Permitam-me invocar nesta sessão solene três capitães de abril, já infelizmente desaparecidos e que tiveram a responsabilidade de planejar e comandar a operação militar do 25 de abril, descrever o programa político do MFA e comandar a principal coluna militar que saiu de Santarém, até ao Largo do Carmo, respetivamente, Otelo Saraiva de Carvalho, Ernesto Melo Antunes e Fernando Salgueiro Maia.*

*A todos os militares que fizeram o 25 de abril, o nosso muito obrigado.*

*Depois, o que nós andamos para aqui chegar, foi chegar depois do 25 de abril, criar a democracia, criar a liberdade, utilizar a liberdade, criar um serviço Nacional de Saúde para todos, uma escola pública para todos, uma Segurança Social que possibilitou aos mais velhos, que nunca tinham descontado, terem uma reforma para terem dignidade na sua velhice, o Poder Local, que não existia, estamos aqui hoje reunidos, porque há Poder Local, porque houve 25 de abril, o Presidente da Câmara, era um delegado do Governo, não havia eleições e todos nós que estamos aqui, fomos eleitos por alguém, de acordo com as*

*promessas eleitorais e com o conhecimento que têm de nós , isso é a democracia a funcionar.*

*Tivemos eleições livres, tivemos uma Assembleia Constituinte que fez um trabalho notável e fez aprovar uma Constituição, a Constituição da República Portuguesa, 1976, onde todos os direitos e deveres, onde a separação de poderes, onde todas as normas genéricas vêm especificadas, para que nós possamos viver em democracia.*

*Houve também uma coisa importante neste período, que foi a integração na União Europeia, em 1985, em que Portugal saiu de uma certa esfera que estava fechada, por não pertencer à Europa, quando hoje em dia toda a gente sabe que Portugal faz parte da Europa, é um membro de pleno direito dessa Europa.*

*Aqui no Sardoal também houve um antes e depois do 25 de abril, antes, os mais velhos recordam-se do cartar à fonte, porque não havia água canalizada, das candeias de azeite, porque não havia eletricidade, dos caminhos de carroças, porque as estradas não eram alcatroadas, da pobreza, do analfabetismo, que abrangia uma percentagem muito grande da população e uma ausência de saneamento básico para toda a gente. Depois não. Depois fez-se muita coisa, do 25 de abril, até agora, conseguiu-se distribuir água canalizada, eletricidade, reconstruíram-se novos caminhos, alcatroaram-se estradas, criaram-se associações de moradores, associações de caçadores, vários tipos de associações, chegou o Serviço Nacional de Saúde, desenvolveram-se as escolas públicas, a saúde e educação, passou a ser para todos, criou-se habitação social condigna, criaram-se estruturas de tratamento de águas residuais, alargou-se a rede de esgoto, defendeu-se e conservou-se o património publico.*

*Muito caminho se percorreu, mas muito ainda há para percorrer, só depende de cada um de nós.*

*Em toda a Europa e também em Portugal estão a surgir algumas nuvens negras, carregadas de populismo, de mentira, de promessas baratas enganadoras, sopram ventos de guerra na Europa e em vários locais do nosso planeta. Nunca o valor paz, desempenhou um papel tão fulcral no prosseguimento dos regimes democráticos e do desenvolvimento social.*

*Cumpre-nos, a nós, a todas e a todos nós, democratas, denunciar, combater, desmascarar, através da palavra e da verdade, através da correta gestão das coisas públicas, estes ventos negros que sobe, sobre a nossa democracia.*

*Viva o 25 de abril. Viva a República. Viva o Sardoal. 25 de abril sempre." -----*

*Tomou a palavra o Senhor deputado Duarte Batista, referindo o seguinte: -----*

*“Há exatamente meio século, as ruas de Portugal rejubilavam com o alcançar da liberdade. Era o dia 25 de abril de 1974, um marco histórico que mudaria para sempre o destino da nossa nação. Nesse dia, o povo português, cansado da opressão e da falta de liberdade, ergueu-se a uma só voz, desafiando o regime autoritário que há décadas oprimia o país.*

*O 25 de Abril de 1974 não foi apenas uma revolução política, foi uma revolução de valores, de esperança e de dignidade. Foi o dia em que o povo português decidiu assumir o seu próprio destino, reivindicando o direito fundamental à liberdade, à democracia e à igualdade.*

*Nestes últimos 50 anos, Portugal floresceu como uma democracia forte e plural, onde as vozes de todos os cidadãos são ouvidas e respeitadas. Os ideais de abril como a justiça social, solidariedade e fraternidade, tão enraizados na Revolução dos Cravos, continuam a guiar o caminho do nosso país rumo a um futuro melhor para todos os seus cidadãos.*

*Hoje, ao celebrarmos o quinquagésimo aniversário do 25 de Abril, honramos a coragem daqueles que lutaram pela liberdade, recordamos os sacrifícios daqueles que sofreram pela causa da democracia e renovamos o nosso compromisso com os valores fundamentais que tornam Portugal uma nação verdadeiramente livre e democrática.*

*Estes cinquenta anos de democracia trouxeram conquistas significativas, mas também nos confrontaram com desafios políticos complexos que moldam o nosso presente e o nosso futuro.*

*Enquanto celebramos este marco histórico, é imperativo refletir sobre os desafios políticos que enfrentamos e as soluções que devemos procurar para garantir que nos próximos anos continuemos a fortalecer a nossa democracia.*

*A consolidação das instituições democráticas é essencial para garantir a estabilidade política e o Estado de Direito.*

*Uma democracia saudável depende da participação ativa dos cidadãos. No entanto, muitos se sentem alienados e desacreditados com o sistema político. É crucial promover a participação cívica, garantindo o acesso equitativo à informação, incentivando o envolvimento dos jovens na política e fortalecendo os laços entre os cidadãos e os seus representantes.*

*A desigualdade económica e social continua a ser um dos maiores desafios que enfrentamos. Devemos garantir que todos os cidadãos possam desfrutar dos benefícios da democracia. Isso requer políticas públicas inclusivas e medidas para promover a justiça social e a igualdade de oportunidades.*

*Num mundo cada vez mais interligado, enfrentamos desafios complexos, como mudanças climáticas, migração, pandemias e crises globais. Devemos fortalecer a cooperação internacional por forma a adotar abordagens multilaterais para enfrentar esses desafios, protegendo os direitos humanos e promovendo a paz e a segurança global.*

*O surgimento de movimentos políticos extremistas e populistas representa uma ameaça à estabilidade democrática. Devemos combater a retórica divisiva e promover o diálogo construtivo, respeitando a diversidade de opiniões e protegendo os valores democráticos fundamentais, como a liberdade de expressão e a tolerância.*

*À medida que olhamos para o futuro, é essencial que enfrentemos esses desafios com determinação e solidariedade, mantendo vivo o espírito de inclusão, justiça e respeito mútuo que nos trouxe até aqui. Somente assim podemos garantir que os próximos anos de democracia sejam marcados pelo progresso e pela prosperidade para todos os cidadãos.*

*Que este aniversário não seja apenas uma ocasião de celebração, mas também de reflexão. Que nos inspire a preservar e fortalecer os pilares da democracia, a defender os direitos humanos e a promover a justiça social em todas as esferas da vida pública.*

*Que o espírito do 25 de Abril continue a guiar-nos na construção de um Portugal mais justo, mais inclusivo e mais solidário, onde todos os cidadãos possam viver com dignidade.*

*Viva o 25 de Abril! Viva a liberdade! Viva Portugal!"*

Foi dada a palavra ao Senhor deputado Rui Valente, que felicitou o Município pelo programa das celebrações dos cinquenta anos do 25 de abril.

Disse o Senhor deputado que o que o preocupa no país, é que se nada for feita, a democracia está em perigo, bastando ver os grupos neo fascistas que se estão a criar, de pessoas que infelizmente votam e nem sequer sabem o que é o fascismo, porque não lhes é dito o que é o fascismo, e, nas escolas deviam ser mais incisivos a explicar, porque é muito importante a democracia e não haver um retrocesso no país.

Disse ter vivido vinte e seis anos de fascismo e sabe o que é.

Em seguida tomou a palavra o Senhor Vereador Pedro Duque, referindo o seguinte: -----

*"Celebra-se hoje o quinquagésimo aniversário da Revolução do 25 de Abril.*

*Pessoalmente tenho o gosto de dizer que sou da idade da Liberdade em Portugal, pois nem um ano de idade tinha ainda quando em 25 de Abril de 1974 ocorreu a Revolução levada a cabo por um conjunto de bravos militares e nos veio libertar a todos nós das garras de uma ditadura autoritarista e que castrava de forma cruel e impune os direitos mais elementares dos cidadãos Portugueses.*

*Abril, 25 de Abril é sinónimo de Liberdade. ABRIL e LIBERDAE, por muito que custe a uns tantos e que contrarie a agenda mediática e idelógica de outros tantos, são conceitos que se fundem e confundem, são a essência um do outro, e inequivocamente não haveria LIBERDADE como a temos hoje, se não tivesse existido a tal madrugada de Abril que tal como Sophia de Mello Breyner, todos nós esperávamos”.*

*No entanto, o processo de restituição da liberdade e da possibilidade do pleno exercício dos nossos direitos mais básicos, é um processo inacabado, com muitas conquistas, desde logo a Liberdade e a autodeterminação, mas com erros, com equívocos, com omissões e sobretudo algum desgaste.*

*Conquistámos uma democracia onde as instituições e os diversos órgãos, normalmente, vão funcionando de forma regular;*

*Conquistámos a liberdade de expressão e o direito à autodeterminação, onde cada qual é respeitado segundo a sua cor, credo, raça e orientação sexual;*

*Conquistámos o reconhecimento das instituições internacionais enquanto país democrático e abnegada população no sentido da convergência aos padrões civilizacionais e económico-sociais no contexto mundial e sobretudo europeu;*

*Conquistámos o reconhecimento a nível internacional do talento impar dos portugueses ao nível profissional, académico e científico.*

*Conquistámos um sistema nacional de saúde onde cada português tem direito ao tratamento tendencialmente gratuito, seja qual for a sua enfermidade.*

*Conquistámos um sistema de solidariedade social que apoia os cidadãos em situação de desfavorecimento económico.*

*Mas como já foi dito, este é um processo inacabado.*

*Ao longo destes 50 anos, sobretudo na última década, não obstante este conjunto de conquistas, o país político nos seus vários órgãos e as instituições públicas não conseguiram ser suficientemente atrativos e apelativos por forma a fazer face a uma era que apelidamos de era digital onde a informação muitas vezes manipulada, a imagem, os sound bite, os discursos populistas, prevalecem frequentemente sobre a autodeterminação e a capacidade e vontade de formular de convicções de forma independente.*

*Esta vitória conquistada em Abril, está portanto ameaçada por uma nova geração que fácil e comodamente manipulada se alheia de uma história não tão longínqua e cede ao discurso fácil, manipulado e populista que tem como principal objetivo, dividir para reinar.*

*Como se não bastassem as ameaças externas que recentemente condicionam o nosso país e a nossa Democracia, não podemos deixar de ter bem presente um problema bem efetivo que temos entre fronteiras, em que sobretudo as camadas mais jovens da população do nosso país não se revêm, não reconhecem e não se sentem representadas pelas nossas instituições, sobretudo políticas.*

*Não será alheio a este fenómeno o facto de esta ser a geração que alguma vez dispôs de melhores condições de vida, de melhores condições de acesso à informação e educação, e que talvez por isso tenham expetativas bem mais ambiciosas.*

*Acontecimentos recentes, levam-nos igualmente à conclusão de que não obstante todo este trajeto de 50 anos, as instituições públicas apresentam alguma degradação e desgaste e não conseguem deixar de ser permeáveis à discricionariedade, interesses e agendas próprias dos titulares de determinados cargos públicos.*

*Há, portanto, ainda muito a fazer no que diz respeito à consciencialização da imprescindibilidade da idoneidade, lealdade e seriedade desprendidos de interesses sejam eles pessoais, políticos ou corporativos para o desempenho de cargos públicos.*

*50 anos passados, é portanto tempo de fazer o balanço e um diagnóstico sério, independente e desprendido de quaisquer interesses, para fazer face ao evidente afastamento de uma franja cada vez maior da nossa população, por sinal os mais jovens, relativamente às instituições públicas, sobretudo políticas, sob pena da implosão do sistema político atual, tal como o conhecemos e dar lugar a organizações anti-democráticas, um pouco como se tem vindo a verificar pelo mundo fora e em particular na Europa.*

*Estamos ainda a tempo de inverter esta tendência de alheamento das nossas classes mais jovens e desta forma honrar Abril, honrar a Democracia e honrar sobretudo a Liberdade que conquistámos em Abril de 1974.*

*Viva o 25 de Abril, Viva a Liberdade, Viva Portugal”*

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Câmara, para referir o seguinte: -----

*“Que dia bonito aquele dia,*

*Eu já era nascido, andava na terceira classe,*

*Lembro-me de me ter ido despedir do meu avô, como fazia todos os dias antes de ir para a escola, e pela primeira vez, o meu avô estava a ouvir rádio e não me deixou ir à escola.*

*(Não fiquei triste, fiquei muito contente, tinha tanto para brincar em casa)*

*O dia 25 de Abril...*

*Aqui chegámos, 50 anos...*

*E há muito para fazer, principalmente recordar, lembrar às gerações mais novas o que foi o 25 de Abril. Recordar às novas gerações que o dia 25 de Abril foi muito importante, mas para que ele acontecesse muitas pessoas sofreram muito, lutaram, morreram, muitas vezes só por serem do contra. Naquela altura ser do contra dava direito a tortura, ser do contra dava direito a ter de ir para uma guerra estúpida. E que estúpida foi essa guerra. Muitos de nós aqui presentes, se não tivesse existido o 25 de Abril, estariam a contar os dias para os filhos irem para a guerra. E quantos não voltaram e quantos não voltaram por metade, e quantos não voltaram.*

*É isso que é importante hoje falarmos!*

*Não!*

*Recuso-me a falar de autoestima política, dos agentes políticos principalmente nos últimos anos, porque se as coisas chegaram ao ponto a que chegaram, se abrimos a porta ao extremismo e oportunismos, foi se calhar porque nós não estivemos presentes da forma que deveríamos estar durante todos estes anos, e a nossa falta de presença, a nossa falta de comparência fez com que se ocupasse um espaço que Abril abriu.*

*É isso que temos de transmitir aos nossos jovens, que Abril não se construiu somente no dia 25, mas que se constrói todos os dias, no nosso trabalho, nas nossas relações pessoais, na nossa família, nas nossas relações de amizade. O 25 de Abril comemora-se e celebra-se hoje, amanhã e sempre, sem que deixemos a porta aberta de Abril para aqueles que nós não queremos que ocupem o nosso lugar.*

*E que bonitos foram aqueles dias, tanto que aprendemos com o PREC, tanto que aprendemos com o cravo, que parece ser hoje um cravo repudiado por uma determinada ala política e monopolizado por outra.*

*Para mim o cravo é o melhor símbolo do 25 de Abril, porque foi o cravo que ocupou os canos das espingardas. Qual era a alternativa? A bala. A nossa revolução é a revolução dos cravos, porque foram eles que estiveram nos canos das espingardas. Porquê? Por houve homens que souberam fazer as coisas muito bem, alguns deles que lutaram nas guerras, nas guerras estúpidas, alguns deles que tiveram os seus familiares nas masmorras, que foram torturados, como podemos ver lá fora na exposição, em que se pode ver que uma senhora teve 450 horas de tortura de sono. Era isto que acontecia. É importante que transmitamos aos nossos filhos, aos nossos netos, à nossa escola, tal como ela está a fazer, e todos os dias o têm de fazer, tal como todas as outras escolas de todo o país, para que os nossos jovens não pensem que o 25 de Abril foi uma invenção nossa. Abril, não foi uma*



*invenção nossa, a guerra colonial não faz parte dos livros de banda desenhada. Não! Foi verdade, foi isto que aconteceu com os nossos familiares, com os nossos antepassados. Não vale a pena, estarmos a dizer, fazendo votos, fazendo proclamações de falta de autoestima política.*

*Não!*

*Se as coisas chegaram ao ponto onde chegaram, foi porque não demos a devida atenção que deveríamos ter dado aos valores de Abril. Abrimos as portas para quem não merece, abrimos as portas para quem pode pôr o 25 de Abril em perigo.*

*Naquela altura, pegámos nas guitarras, pegámos nos poemas, cantámos, gritámos, saudámos Abril e todos aqueles que o fizeram.*

*Está na altura de fazermos o mesmo, está na altura de pegarmos nos poemas, nas guitarras, nos cravos e gritar Abril, gritar os valores de Abril e honrar todos aqueles que, não só fizeram o 25 de Abril, não só os que sofreram antes do 25 de Abril, mas todos aqueles que após o 25 de Abril souberam dar rumo à democracia.*

*E hoje, é importante pensarmos nessas figuras, nesses grandes estadistas, que tiveram lugar na nossa história recente e pensar que cada vez temos menos estadistas como aqueles, como aqueles que viveram, fizeram, deram caminho a Abril.*

*É preocupante. É preocupante, numa sociedade que não tem tempo. Não temos tempo para ler, não temos tempo para ouvir música, não temos tempo para ir ao teatro, não temos tempo para acompanhar as notícias, e depois abrimos a porta àqueles que nos impingem, àquilo que eles querem fazer passar, à mensagem que nos querem dar, quase sempre distorcida. Mas é essa a mensagem que está a chegar aos portugueses e porquê? Porque muitos de nós, que levantamos a bandeira da democracia que, muitas vezes andamos distraídos.*

*Não pode continuar assim.*

*Vamos pegar novamente nas canções, nos poemas, e vamos continuar a valorizar e transmitir aos nossos jovens, aquilo que nos foi dado naquela madrugada de 25 de Abril.*

*Viva o 25 de Abril, Viva Portugal!"*

O Senhor Presidente da Assembleia tomou a palavra, proferindo o seguinte: -----

*"Hoje, cinquenta anos após o emblemático 25 de abril, um marco histórico que simbolizou a luta pela liberdade e pela democracia em nossa nação, reunimo-nos para refletir sobre os desafios políticos que ainda enfrentamos em nosso caminho para uma sociedade mais justa e próspera.*

*O 25 de abril de 1974 foi um momento de renovação e esperança para Portugal. Foi o dia em que as correntes da ditadura foram rompidas e o povo português se ergueu para reivindicar os seus direitos fundamentais: liberdade, democracia, justiça social.*

*Um dos desafios mais prementes que enfrentamos é o fortalecimento das instituições democráticas. Apesar dos avanços significativos desde o 25 de abril, continuamos a enfrentar ameaças à nossa democracia, como o populismo, a corrupção e a erosão da confiança nas instituições públicas.*

*Além disso, a desigualdade persistente continua a ser um obstáculo à nossa coesão social. Embora tenhamos feito progressos na redução da pobreza e na promoção da igualdade de oportunidades, ainda há muito a ser feito para garantir que todos os cidadãos tenham acesso a educação de qualidade, cuidados de saúde adequados e emprego digno. Devemos redobrar nossos esforços para combater a exclusão social e econômica em todas as suas formas.*

*Outro desafio crucial que enfrentamos é o da sustentabilidade ambiental. O mundo enfrenta uma crise climática sem precedentes, e Portugal não é exceção. Devemos adotar políticas e práticas que promovam a transição para uma economia verde e sustentável, protegendo ao mesmo tempo nosso meio ambiente para as gerações futuras.*

*Além desses desafios, enfrentamos também questões urgentes como a imigração, a integração europeia, a digitalização da sociedade e a globalização econômica. Cada um desses temas requer uma abordagem cuidadosa e colaborativa por parte de todos os setores da sociedade.*

*Vivemos um período onde existe uma clivagem ideológica grande entre a direita e a esquerda, esta clivagem bloqueia muitas vezes possíveis convergências que teriam impacto positivo na vida das pessoas. Esta clivagem manifesta-se também na visão sobre o 25 de abril, sobre o período revolucionário em curso (PREC) e sobre o 25 de novembro de 1975, na sua importância e relevância.*

*A esquerda mais radical defende o 25 de abril como único e decisivo momento na viragem democrática em Portugal e a direita mais radical tenta desvalorizar o 25 de abril em detrimento do 25 de novembro, como se só nesse momento a democracia tivesse sido instaurada, tudo isto também fruto do atual desenho e geometria político-partidária resultante das últimas eleições.*

*Sejamos claros e analisemos com bom senso e moderação a história e os fatos.*

*Foi o 25 de abril de 1974 o momento em que a rutura da ditadura aconteceu, em que se criaram as condições para a implementação do regime democrático, das eleições livres, do*

*fim da guerra colonial, da expansão do sistema de saúde e educação públicos, a implementação de políticas de proteção social e o reconhecimento dos direitos das mulheres e das minorias, como tão bem ficou retratado ontem no Sarau Cultural “Abril depois de Abril”, realizado aqui no Centro Cultural, completamente repleto, pelos alunos e professores da nossa escola com a colaboração da FUS. Uma atividade interessantíssima pela qual quero parabenizar todos os intervenientes.*

*Ponto assente. Essa é sem dúvida a data que estará sempre ligada à transição para a Democracia em Portugal. Porém, esse processo não terminou e ficou pronto nesse dia e foi necessário que forças políticas moderadas, ligadas sobretudo ao Partido Socialista e a Mário Soares e militares moderados ligados ao General Ramalho Eanes equilibrassem o sistema político que com grande críspação e agitação social era dominado pela esquerda mais radical. Houve uma consolidação do sistema multipartidário em Portugal, com a garantia de eleições livres e justas, uma nova Constituição e a coexistência pacífica de diferentes forças políticas. Isso permitiu o desenvolvimento de um ambiente político pluralista e democrático, onde diversas ideias e interesses estavam representados.*

*E isso foi o 25 de novembro de 1975, uma data que não deve ser esquecida e também celebrada. Uma data não apaga a outra. Falar do 25 de novembro em abril é dar relevância ao 25 de abril. É valorizar o esforço, a coragem, o derramamento de sangue, os meses e anos de prisão e tortura, a perda de vidas na guerra colonial sem sentido, de tantos.*

*Ouvir nos dia de hoje os relatos de ex-presos políticos, na primeira pessoa, a contar a forma como foram presos e condenados por delito de opinião e supostos comportamentos subversivos que os prenderam e torturaram na flor dos seus 20 anos durante 20 ou mais meses, parece irreal mas foi verdade, e independentemente da sua ideologia e cor partidária na altura, devemos-lhes respeito e gratidão pela sua luta e resiliência.*

*Assim como devemos admiração aos milhares de ex-combatentes, mortos e vivos, que, por obrigação patriótica mas muitas vezes sem verdadeira motivação foram enviados para terras distantes para combater e manter um império que já não fazia sentido.*

*Por isto e por muito mais, o 25 de abril é a data que inicia e define o processo democrático em Portugal.*

*Mas atrevo-me a dizer que o 25 de abril ainda não é aos dias de hoje, um processo acabado, não é Portugal ainda o país com que sonhamos onde todos possamos viver com qualidade de vida e que não obrigue tantos a procurar noutros países melhores condições de vida.*

*E porque a forma de comunicar, nos nossos dias, define a eficiência do sucesso político, somos confrontados com linguagens extremas, radicais, servidas em bandejas de leveza e facilidades que, por tão simplificadas, são mais eficientes na transmissão, chamamos a isso populismo e assistimos todos os dias a esse fenómeno que fragiliza a nossa sociedade.*

*O desafio político que os moderados enfrentam é o da inovação na forma de comunicar com o eleitorado, na forma de serem melhor compreendidos pelos cidadãos. As reformas necessárias ao progresso não são varinhas mágicas rápidas e instantâneas que alteram de um dia para o outro os paradigmas complexos em que vivemos aliados a todos os problemas relacionados com as guerras que enfrentamos e os consequentes assuntos migratórios, com esta globalização desumana que atira os direitos das pessoas para longe. Gosto sempre de pensar que a política é arte de pensar à distância, de prever o que fazer e implementar hoje que nos dê vantagem concorrencial perante os outros países daqui por 10, 15 ou 20 anos. Infelizmente, não são muitos os políticos em Portugal que têm essa coragem e sabedoria, que escolhem o planeamento a longo prazo com resultados mais lentos mas mais seguros em detrimento do planeamento à vista, que nunca deu bons resultados. Foi assim que as sociedades nórdicas se desenvolveram e se tornaram os países humanamente mais desenvolvidos do mundo.*

*Para terminar, reitero a importância fundamental do 25 de abril de 1974, um marco na história de Portugal que trouxe liberdade, democracia e esperança para todos. Celebramos as grandes conquistas desta revolução, que nos permitiram avançar como nação e como sociedade.*

*No entanto, também reconhecemos que ainda há desafios a enfrentar no nosso caminho para um futuro melhor e próspero. Comprometamo-nos a honrar o legado do 25 de abril, trabalhando juntos para superar esses desafios e construir uma sociedade mais justa, fraterna e solidária para todos os portugueses.*

*Que o espírito de compromisso e determinação que caracterizou o 25 de abril continue a nos inspirar na jornada rumo a um Portugal melhor. Viva o 25 de abril! Viva a liberdade! Viva o Sardoal! Viva Portugal!" -----*

Não havendo mais nada a tratar, foi pelo Senhor Presidente da Mesa, encerrada a sessão, eram dezasseis horas e quarenta minutos, da qual se lavrou a presente ata. -----

O Presidente da Assembleia Municipal \_\_\_\_\_

O Primeiro Secretário \_\_\_\_\_

O Segundo Secretário \_\_\_\_\_